



GERAL

AMBIENTE

Eleitores reprovam políticos pró-desmatamento

Pesquisa revela que 88% dos moradores de 23 Estados querem maior proteção à floresta

CAMILA GARCIA

Se dependesse dos eleitores de 23 Estados, o Código Florestal deveria ser mais rígido na proteção às florestas e também levado mais em conta como uma importante bandeira política. Além disso, segundo eles, as terras deveriam ser usadas de modo sustentável, isto é, exploradas economicamente sem destruir áreas verdes. Pesquisa feita pelo Vox Populi para o Grupo Estado, em parceria com as organizações não-governamentais (ONGs) Greenpeace, Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e Instituto Socioambiental (ISA), revelou que 88% dos entrevistados não votaria em um deputado ou senador que defendesse o aumento das áreas de desmatamento das florestas brasileiras.

“A questão ambiental passa a ser variável que a sociedade leva em conta na hora de escolher seus representantes”, disse o coordenador do Programa Brasil Socioambiental do ISA, Márcio Santilli.

Alerta – Para o coordenador de comunicação do WWF, Ulysses Lacava, o resultado é um alerta para que os candidatos à reeleição revejam suas posições. “A pesquisa mostra um amadurecimento da opinião pública”, comentou Lacava. “O meio ambiente não era tema presente nas campanhas eleitorais anteriores, mas agora começa a fazer diferença.”

A pesquisa mostra ainda dados que surpreenderam os próprios coordenadores de ONGs: 63% dos entrevistados já sabiam que o Congresso Nacional está discutindo alterações no Código Florestal e 88% acham que a lei atual de prote-

ção deve ficar mais restritiva. Hoje, 80% da área das propriedades rurais na Amazônia e 35% no cerrado devem ficar sob proteção.

“O resultado superou muito nossas expectativas”, revelou o diretor-executivo do Greenpeace no Brasil, Roberto Kishinami. “A população tem um entendimento bastante claro da função das florestas.” Para ele, os números da pesquisa mostram que, para as próximas eleições, o ambiente deverá ser um critério de escolha de candidatos.

A pesquisa do Vox Populi foi feita entre os dias 20 e 21, com 503 pessoas de 140 municípios do País. As entrevistas, com dez questões padronizadas, foram feitas por telefone.

Rigor – A população mostrou-se ainda mais rigorosa que as ONGs quando o assunto é preservar as florestas. Para 49% dos entrevistados, os 20% de desmatamento permitidos hoje na Amazônia deveriam ser diminuídos. Apenas 3% concordam com a

idéia de aumentar a área desmatada para 50%, como previa o projeto do deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR), derrubado na Câmara, na semana passada.

Propalada pelos ruralistas, a tese de que é preciso desmatar mais floresta para o crescimento da agropecuária não convenceu a opinião pública – 90% das pessoas ouvidas dizem que o aumento do desmatamento não vai diminuir a fome no País. O uso sustentável das florestas também é aprovado pela maioria – 92% dos pesquisados defendem o uso racional dos recursos florestais, incluindo extração da madeira e ecoturismo.

Apenas 2% acreditam que a melhor maneira de utilizar a terra é por meio de desmatamento para criar pastos. “Os resultados comprovam que ONGs e população estão do mesmo lado”, ressaltou Lacava.

Estudo mostra que preocupação ambiental não é apenas da ‘elite’

O resultado da pesquisa Vox Populi desmente antigas teses, de sempre vinculavam a defesa do meio ambiente a segmentos da elite da sociedade. Pelos dados do levantamento, pode-se concluir que a trincheira ambiental é bem mais ampla do que se imaginava. Isso porque cerca de 30% dos entrevistados declararam renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos, algo entre R\$ 151,00 e R\$ 755,00.

O segundo grupo de maior peso, 26% das pessoas ouvidas, apontou um rendimento mensal familiar de 5 a 10 salários mínimos, ou seja, entre R\$ 755,00 e R\$ 1.510,00. Juntos, esses grupos respondem por 56% dos pesquisados. Como as respostas se apro-

ximaram da unanimidade, é possível concluir que a defesa do ambiente é hoje uma bandeira comum às mais variadas faixas etárias e de escolaridade. Entre as pessoas ouvidas no levantamento do Vox Populi, a maior parte (23%) concentra-se na faixa etária entre 30 e 39 anos, sendo seguida por grupos entre 18 e 24 anos e de 40 a 49 anos – ambos com 18% dos pesquisados. A participação de pessoas entre 25 e 29 anos foi de 13%, e com 16 e 17 anos, de 2%.

Em relação ao grau de escolaridade, prevaleceu o “colegial” (2.º Grau), com 42% dos entrevistados; seguido pelo “superior”, com 30%; “ginasial” (1.º Grau), com 16%; e “até primário”, com 12%.

EM DEFESA DO VERDE

Você votaria em um deputado ou em um senador que defendesse o aumento da área de desmatamento das florestas brasileiras?

Sim	8%
Não	88%
Não sabe	3%
Não respondeu	1%

O Congresso Nacional está discutindo mudanças na lei que protege as florestas brasileiras, o nosso Código Florestal. Você sabia disso ou está sabendo agora?

Está sabendo agora	63%
Sabia	37%

Pela lei atual, podem ser desmatados 20% da Amazônia e 80% das outras regiões do País. Na sua opinião, as mudanças a serem feitas na lei que protege as florestas brasileiras devem:

Aumentar a proteção das florestas	88%
Diminuir a proteção das florestas	2%
Deixar como está hoje	10%

Sabendo que a conservação permite o uso da floresta e evita a sua destruição, com qual destas duas afirmações você concorda:

1) A conservação das florestas no Brasil é um obstáculo ao desenvolvimento nacional, pois impede o aumento da oferta de terras agrícolas.	10%
2) A conservação das florestas não atrapalha o desenvolvimento, pois, com a tecnologia existente, as terras já desmatadas são amplamente suficientes para aumentar a produção agrícola.	88%
Nenhuma das duas	1%
Não sabe	1%

Como deve ocorrer a relação entre o desenvolvimento do Brasil e o aproveitamento dos recursos naturais? Sobre esse tema, os entrevistados analisaram as seguintes afirmações:

1) É preciso que todo o território seja ocupado pela agropecuária, mesmo que isso provoque danos à fauna e à flora e ao meio ambiente em geral.	6%
2) A conservação ambiental não prejudica o desenvolvimento do Brasil, pois existem muitas atividades econômicas rentáveis que não agredem o meio ambiente.	93%
Não sabe	1%

No Congresso, alguns deputados defendem o aumento do desmatamento da Amazônia, afirmando que irá aumentar a oferta de terras agrícolas e assim contribuir para diminuir a fome das brasileiras. Você concorda com isso, ou seja, (ver opções 1 e 2)

Você acha que o aumento do desmatamento vai contribuir de fato para diminuir a fome?	8%
Provavelmente não vai acontecer isso?	90%
Não sabe	1%

O Congresso está discutindo um novo texto para o Código Florestal; entre as idéias propostas, com qual você concorda:

1. Considerando que a maior riqueza da Amazônia é a floresta e que os solos não são férteis, qual o principal uso que você acha que deve ser dado à região:	
Uso para a agropecuária com desmatamento	2%
Uso dos recursos florestais, incluindo madeira e ecoturismo sem desmatamento.	92%
Nenhuma das duas	4%
Não sabe	1%

2. Hoje, na Amazônia, os donos de terras podem desmatar até 20% de suas propriedades. Com qual das seguintes opiniões você mais concorda:	
Que a área desmatada aumente para 80%?	1%
Que a área desmatada aumente para 50%?	3%
Que os 20% permitidos atualmente sejam mantidos?	45%
Você acha que os 20% devem ser diminuídos?	49%
Nenhuma delas	1%
Não sabe	1%

3. Hoje, em todo o Brasil, as áreas em torno de nascentes, margens de rios e lagos, topos e encostas de morros são protegidas legalmente. Você acha que os proprietários que desmataram essas áreas devem ser:	
Multados e obrigados a recompor a vegetação da área desmatada?	87%
Liberados para deixar a área como estiver?	5%
Nenhuma dessas	7%
Não sabe	1%

OPINIÕES

Fotos: Mônica Zarattini/AE



“Jamais vou concordar com um maior desmatamento”, disse a dona de casa **Kelly Regina Nasti**, de 29 anos, que carregava no colo a filha Evelyn, de 1 ano. “Precisamos proteger as nossas florestas e não acabar com a nossa natureza; o que vai ser deste País, destas crianças sem o nosso verde? O que vamos respirar?”



O industrial **Sérgio Rigamonti**, de 42 anos, e a administradora de empresas **Leny Moutinho**, de 33 anos, também estão na lista dos que defendem o verde. “É inconcebível aumentar o desmatamento no País”, frisou Rigamonti. “A sociedade precisa discutir mais a questão ambiental”, arrematou Leny.



O analista de sistemas **Douglas Angelotti**, de 32 anos, disse que chegou a acompanhar parte das discussões sobre o Código Florestal, ocorridas no Congresso. Ele acredita que o desmatamento não aumentará a produção de alimentos. “No Nordeste, não há água e comida para o povo e não é por falta de terra”.



Apesar de todo o debate, o auxiliar de cobrança **Jefferson Garcia**, de 25 anos, não tomou conhecimento da discussão em torno das alterações no Código Florestal. Mesmo assim, ficou indignado ao saber que a possibilidade de ampliação do desmatamento havia sido cogitada no Congresso. “É um absurdo.”